

BATENDO NO FUNDO DO POÇO

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

**“No Brasil o fundo do poço é apenas uma etapa”
Luís Fernando Veríssimo**

Em época de crise de água, com os mínimos níveis nos reservatórios, uns olham para os riscos do desabastecimento e ações desagradáveis do contingenciamento de uso, outros para os riscos de energia, como apagões e, todos, para os custos disso! Num país com inflação batendo 9% em 2015, governo lutando por reduzir déficit fiscal com seu partido político contra pois a oposição não conta, estaríamos chegando ao fundo desse “poço” As gerações mais jovens não viram outros momentos de “seca” como o que o Brasil voltou a viver. Assim, nem todos tem a ideia do fundo do poço! Mas mesmo os mais jovens sabem o que é economizar água ou voltar a usar velas a noite....

O poço Brasil tem diferentes leituras, dependendo de onde está o leitor e do índice da profundidade. Poço seco no Sul está cheio no Nordeste.... nunca seca o poço do Norte! O poço do Sudeste cheio e o do Nordeste seco.... assim é! Mas há 4 anos, preparados com carinho dois anos antes, o Brasil criou uma condição de difícil execução: Todos os “poços” secaram! Estamos, todos, no fundo de um profundo poço julgando que não há mais condição de afundar. Será?

As eleições de novembro/14 trouxeram duas mensagens claras e contraditórias: o fundo do poço está muito próximo.... vamos agir; chovendo, e choverá, o poço se enche d’água e sobreviverão os que votarem no governo.

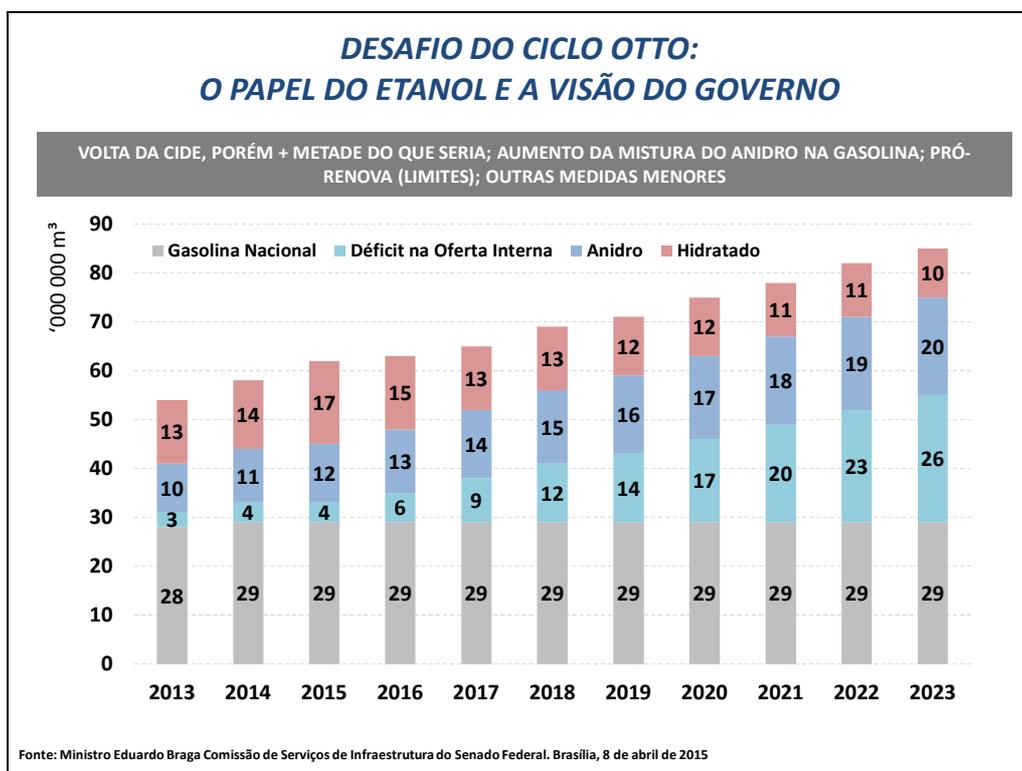
Passada a eleição majoritária, sentimos os pés baterem na base de um profundo e escuro poço. A sensação de saber que não há mais como afundar e que se respira é a força para reagir ou aceitar o destino. Todos os setores econômicos, no Brasil, sofrem de uma profunda desconfiança! Uns acham que já se chegou ao fundo. Muitos acham que ainda há muito a cair! Inflação alta, emprego em queda, balança comercial negativa, déficit fiscal, perda de credibilidade e decepção, são componentes de um momento complexo e estressante.

A história política brasileira mostra que planos de governo são construídos para se vencer uma eleição. Passada e vencida, os compromissos não mais existem. Ao procurar a lógica disso, vem o fato que a maioria vota na pessoa, não no programa. Ao votar e vencer, no entanto, pesa a máxima de Freud, que disse que “o homem é dono do que cala e escravo do que fala”.... Vão, em algum momento, cobrar isso.

Voltando ao poço brasileiro, ele tem características próprias, não é um poço comum. Ele foi cavado pelas mãos de um povo crédulo, trabalhador, criativo e resiliente, mas sem coordenação, planejamento ou meta. Quando uma liderança sai no afã de dividir para reinar, sob a inspiração de Machiavel, discursa sobre “nós e eles”Não se constrói, assim, um país!

As políticas públicas devem se preocupar em criar as condições fundamentais para o cidadão crescer.... o governo não pode eleger vencedores dando-lhes condições extraordinárias; os mais criativos ou com maior percepção do mercado fazem acontecer..... não se pode privilegiar percepções para gerar empreendedores competitivos; os setores econômicos que geram resultados na balança comercial brasileira devem ser bem cuidados..... o governo não pode gastar mais do que arrecada..... Mas, infelizmente, viu-se o contrário!

Exemplos do que vem dominando o país, misto de ideologia, corrupção e fisiologismo, afloram diariamente na mídia, ofuscando as boas notícias, quando há. Vejam o caso Petrobras e os outros, privados, que giram em torno de energia: uma das consequências da falta de políticas sensatas é o relatado pelo próprio Ministro de Energia no Senado Federal em 08/04/2015:



Esse gráfico sintetiza o futuro do poço das políticas dos últimos anos, ou seja, não capacidade de expansão de produção de gasolina e limitação da capacidade total (anidro mais hidratado) de oferta interna de etanol, levando a que a forte expansão (mesmo projetado com crescimento pequenos do PIB brasileiro) de consumo de combustíveis exija enormes volumes importados de gasolina mesmo sem infraestrutura de Portos e/ou logística interna para atender isso.

Tal constatação não deixa dúvidas: como sair do fundo do poço da oferta de energia no Brasil?

1. De fato, a aceitação do fracasso já é a mola inicial para as ações de sair do “poço”. Isso valoriza a pró-ativa ação do Ministro.
2. Segundo, o fato do relato pelo Ministério sugere uma postura do setor privado do tipo “quem pariu Matheus que o embale”. Ao setor privado cabe, obrigatoriamente, gerar resultado.

3. Os itens anteriores sugerem que cabe ao governo federal uma guinada de 180° sobre o que fez nos 4 anos anteriores: menos governo via mínima regulamentação e mais mercado. Isso salvará a Petrobrás e, talvez, faça retornar a confiança e os investimentos no etanol e na co-geração de energia elétrica.
4. Como dito no texto, infraestrutura e logística serão chave! Sem isso, o agronegócio brasileiro como um todo não dará a resposta que organismos internacionais como a FAO e a OCDE esperam como fundamental.

Voltando ao tema das crises, o Brasil vive o fundo do poço em ética, matéria prima para tudo, incluindo as forças necessárias para recuperação. Afinal, o comportamento ético rompe a inércia da postura individualista que domina políticos e executivos das empresas, canalizando os esforços privados e os públicos para o benefício de todos.

Os últimos 30 anos, desde o retorno da democracia brasileira, foram ricos em crises. Após variadas tentativas, o Plano Real tirou do fundo do “poço” os esforços de Plano Collor, Cruzado, Verão, entre outros, voltando o Brasil a se equilibrar. Houve crise asiática, terrível, crises do petróleo, até primavera árabe.... Ouve de tudo e em todo lugar, como a crise de crédito de 2008: a “marolinha” lulista virou onda que virou tsunami que foi tratado como coisa banal, que gerou um buraco enorme, alimentando toda a pressão sobre uma nova matriz econômica, que combateu o incêndio com fogo! Criou-se o segundo fundo do “poço” no jovem Século XXI, não por falta de aviso, mas pela arrogância, fruto da ideologia corrompida misturada com fisiologismo de sustentação e criada no berço da impunidade. Alimentar esse monstro não é tarefa para amadores. Sendo assim, para manter o poder chama-se profissionais doutores em fisiologismo e proscritação..... afinal, 2018 chega logo!